

Marita G. Schmitz

# A Tentação do Gêmeo „Sombrio“



Meu conto de fadas de alma gêmea - história  
verdadeira -

## **A Tentação do Gêmeo „Sombrio“**

Foi... logo depois do meu aniversário de 19 anos - depois de terminar com meu primeiro namorado - o relacionamento durou cerca de 2 anos - com quem eu realmente queria morar - mudei da casa dos meus pais para meu primeiro apartamento só meu . Queria ser independente e morar perto do meu trabalho. Acima de tudo, não via necessidade de dar dinheiro aos meus pais para alojamento e alimentação. Porque é isso que devo fazer a partir de agora.

Algumas semanas antes de me mudar, descobri por um amigo que haveria uma chamada reunião telefônica em nossa cidade com uma espécie de conexão de conferência - onde muitas pessoas podem conversar umas com as outras ao mesmo tempo. Eu tive que tentar isso.

Foi engraçado - todos falavam ao mesmo tempo. Aí tive que pensar em um apelido porque ninguém queria me dar o nome verdadeiro. A maioria tinha nomes de

animais ou nomes de personagens de filmes.

Foi muito engraçado e conversamos sobre o desejo de nos encontrarmos em grupo algum dia.

Havia vários números de telefone para os quais você poderia discar - e deles surgiram grupos reais e começaram a se reunir. Combinamos um ponto de encontro com o qual a maioria das pessoas concordou e então nos encontramos. Na primeira reunião havia apenas alguns – talvez 10 a 15 pessoas de idades variadas.

Antes de ir para a primeira reunião notei uma voz muito agradável chamando meu nome. Houve muita simpatia quando nos conhecemos - todos nos dávamos bem. Foi um encontro divertido. Agora, ao lado dos nomes e de muitas vozes, também se viam as pessoas. Claro, algumas pessoas imaginaram que seria completamente diferente. Foi muito engraçado e todos nós nos divertimos.

Então nos encontramos cada vez mais; ora para patinar no gelo, ora apenas para tomar um drink e bater um papo - geralmente em ponto de encontro fixo (bistrô/café).

Lá estava ela - de novo e de novo - aquela voz que continuava chamando meu nome - só que agora eu sabia a quem ela pertencia. E eu juntei-me e gritei o nome dele também.

Gostávamos muito um do outro. Como eu disse, eu tinha apenas 19 anos e ele já tinha 25 anos. Eu realmente não sabia como avaliá-lo. Éramos como amigos; e eu tinha acabado de terminar com meu primeiro namorado, com quem estava há quase 2 anos. Conforme descrito acima, eu tinha acabado de me mudar e queria aproveitar minha vida - dançar e conhecer pessoas. Não pensei em nada, exceto em começar algo sólido novamente. Tínhamos muito cuidado um com o outro.

Contudo, percebi que ele ficou realmente impressionado com meu temperamento e meu entusiasmo pela vida. E fui atraído pela aventura.

Bom, aqui e ali a gente se pegava em casa para irmos juntos ao ponto de encontro ou até trazíamos um ao outro para casa.

Por alguma razão, nunca houve qualquer abordagem dele.

Foi meio estranho com ele. Certa vez, coloquei meu braço em seu ombro durante uma reunião... Mas nada aconteceu. Bem, eu disse para mim mesmo: “Sim, somos apenas amigos e está tudo bem”.

Mas depois, sentimentos surgiram em mim - tipo - talvez eu não fosse bom o suficiente, não tivesse um trabalho tão bom quanto ele. Eu me achei muito infantil e íntimo. Talvez não seja o tipo de mulher dele - ou não seja elegante o suficiente.

Na época, eu realmente não pensei por que éramos tão familiarizados um com o outro. Mas ouvir a voz dele ao telefone sempre foi muito mágico – até atraente.

Fui aqui e ali ao ponto de encontro, onde quer que estivesse ou às atividades que gostava.

Nesse ínterim, também encontrei um amigo lá. Muitas vezes eu ia dançar com ela nos fins de semana - às vezes em um salão de dança ou em uma discoteca. Ele veio lá também.

As reuniões diminuía cada vez mais e eu passava mais tempo com minha namorada - às vezes íamos até a casa dela ou dos meus pais nos fins de semana e íamos à discoteca local.

As reuniões continuaram por um tempo e continuamos nos encontrando aqui e ali. Alguém havia contado a ele que eu tinha um novo namorado - e a partir daí só nos vimos por acaso. Nunca houve oportunidade de ter uma conversa pessoal/privada com ele - sempre havia outras pessoas lá.

Aí fui para outro ponto de encontro com um número de telefone diferente. Na verdade, encontrei ELE lá. Quando o vi, tudo que consegui pensar foi nas palavras: “Ah, de novo!” Sim, na verdade fiquei um pouco ofendido porque ele basicamente me ignorou. apenas no meio de uma conversa muito sincera com outra jovem.

Bem, acho que fiquei com um pouco de ciúme.

Porém, eu só sabia que ele percebeu isso por pouco tempo - desde nosso último contato.

Ele e eu raramente nos cruzávamos; Muito tempo se passou - pelo menos 2 a 3 anos - quando nos encontramos por acaso enquanto fazíamos compras na hora do almoço.

Foi estranho - na verdade, apenas conversamos um pouco sobre onde quem trabalha e mora agora.

Mas acho que gaguejei um pouco. Não sei. De alguma forma, fiquei muito feliz em vê-lo novamente. Como tivemos apenas uma pequena pausa para o almoço e ambos fomos às compras, nos separamos rapidamente - sem trocar nossos números de telefone. Ele agora morava em outra parte da cidade; e eu já havia me mudado para o campo para morar com um novo amigo. E só trabalhava na cidade.

De alguma forma, a reunião me deixou inquieto. Pensei nisso repetidas vezes. Continuei vendo o rosto dele na minha frente – sorrindo para mim. De alguma forma, isso não me soltou - de alguma forma magneticamente. O que é que foi isso?

Acho que foi cerca de um ano depois - pensei que gostaria de vê-lo novamente - embora ainda estivesse naquele relacionamento.

Mas eu estava de alguma forma ansiosa para vê-lo novamente. Veja se há mais. Fiquei curioso e continuei vendo seu rosto

sorridente na minha frente. Como ele ficou feliz em me ver novamente. Mmh, eu realmente queria descobrir se havia algo entre nós - se havia mais - do que apenas amizade.

Mas como devo fazer isso? É difícil para mim dizer ao meu atual namorado: "Vou ver um velho amigo de antes..."

Mas ainda assim aproveitei e dirigi (45 minutos de carro) para vê-lo em um fim de semana - quando meu namorado não estava em casa.

Entrei no apartamento dele - ele me mostrou o local. Belo apartamento, eu disse. E então - eu precisava saber - como ele reagirá?

Dei um beijo em sua boca. Mas eu só vi medo em seus olhos. Ele perguntou se eu não queria ficar, mas eu não pude fazer nada com o medo em seus olhos e ao mesmo tempo tive medo de já ter sido exposto em casa, de já sentir minha falta e que Eu teria problemas se o fizesse, ficaria longe por mais tempo. Eu também tive essa sensação novamente, me perguntando se ele poderia ser honesto, se eu era boa o suficiente para ele, feminina e atraente o suficiente para ele. O mesmo sentimento surgiu em mim naquela época.

Eu rapidamente disse adeus. Voltei para o meu carro e fui para casa.

Eu disse para mim mesmo: “Não, então provavelmente não há mais nada e tudo bem”.

Mais tarde, depois de alguns dias ou semanas - não me lembro exatamente de hoje - escrevi-lhe outra carta. Primeiro escrevi meu remetente e depois risquei novamente. Enviado. Foi isso.

Cerca de 2 anos depois, casei-me com meu namorado da época - mas não conseguia tirá-lo da cabeça. Fiquei pensando e sonhando – o que teria acontecido se eu tivesse ficado ali? Bem - provavelmente nunca saberei - pensei.

Bom, eu só estava com meu namorado na época há 7 anos (incluindo o casamento). Então ele trapaceou. Eu me mudei. Nós nos divorciamos.

Então tentei encontrá-lo (minha bela voz ao telefone) novamente. Mas eu não tinha um número de telefone atual – e ele nem morava mais lá. Bem, mas encontrei o número de telefone dos pais dele na lista telefônica.

Pense nisso por um momento – então faça.  
Liguei para a casa dos pais dele.

Sua mãe atendeu o telefone. Perguntei sobre ele e se ela poderia me dar seu número de telefone. Mas ela disse: “Ele está com uma namorada muito ciumenta agora.” E eu não deveria procurar contato com ele. Também não consegui um número de telefone por esse motivo.

Não me lembro exatamente de hoje, mas acho que deixei meu número de telefone, m.d.B. passe para ele para que ele possa entrar em contato comigo.

Bom, é uma pena, eu teria gostado de conversar com ele sobre aquela época e como fiquei pensando nele. Eu só queria saber como ele estava e se ele sentia o mesmo que eu.

Infelizmente, minha busca por ele não teve sucesso.

Internet!?! - Sim, se algo assim existisse naquela época, eu poderia tê-lo encontrado.

Infelizmente não o encontrei por acaso e não sabia onde ele trabalhava agora, pois a